



Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99162-2621) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - Nº 2374 03/05/2022

BOLSONARO TENTA 'GANHAR TEMPO' QUANDO O ASSUNTO É O REAJUSTE DOS SERVIDORES FEDERAIS

Se não houver avanço no orçamento 2022, só poderão voltar a ter reajuste a partir de 2024



“Não sou dono da caneta BIC para solucionar esse problema. Não é apenas o parlamento brasileiro. No momento, é impossível fazer ajuste nesse sentido. Estou aguardando, agora, sugestões de vocês”, disse o presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à rádio Bom Dia Metrópole, do Mato Grosso, sobre o reajuste de 5% para os servidores federais.

Na verdade, o presidente parece ter desistido dos 5% porque os policiais federais não gostaram da proposta do reajuste linear. Eles querem que a dotação orçamentária seja destinada somente às carreiras policiais, como Bolsonaro disse inicialmente.

Por ser ano eleitoral, há uma série de empecilhos para concessão de reajuste ao funcionalismo. Se não houver avanço no orçamento 2022, servidores só poderão voltar a ter reajuste a partir de 2024. A maioria está com salários congelados há mais de cinco anos e reivindica uma recomposição salarial emergencial de 19,99%, referentes às perdas dos três anos de governo Bolsonaro.

Diante das pressões, a tática de Bolsonaro segue sendo empurrar a crise enquanto seu governo ganha tempo, usando a mídia para testar a reação dos servidores a propostas que vão sendo ventiladas sem nenhum respaldo formal. Só a ampliação da mobilização pode conseguir avanços nesse cenário. Venha somar com a gente!

Leia matéria completa em www.condsef.org.br

TRAGÉDIA ECONÔMICA DE BOLSONARO: BOLETOS ACUMULADOS, FAMÍLIAS ENDIVIDADAS E FOME

Cesta básica custando 65% do SM, aumentos constantes de combustíveis, de aluguel e outras tarifas, faz famílias se endividarem cada vez mais. Hoje 77,7% delas estão endividadas e quase 30% têm contas atrasadas



Em abril, 28,6% das famílias brasileiras, 12,67 milhões de lares, deixaram de pagar contas como tarifas de água, luz, gás, o IPTU, e outras. Desse total, 10,9% dizem que não têm dinheiro, nem expectativa de pagar as contas atrasadas, ou seja, vão ficar inadimplentes e com risco de ter os nomes incluídos nos cadastros do SPC e da Serasa.

Essa situação de inadimplência pode ainda se alastrar muito mais, já que a pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que no total, 77,7% das famílias no país estão endividadas, umas vão conseguir pagar as contas, outras não. Esse percentual é 11% a mais do que no governo Dilma, em 2015. A menor taxa de endividamento das famílias foi no governo Lula em 2010 (54%).

Se levarmos em consideração que desde abril do ano passado, a taxa de inadimplentes cresceu 10,2%, é possível vislumbrar que a condução da economia pelo banqueiro e atual ministro Paulo Guedes e pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) vai de mal a pior.

Leia matéria de Rosely Rocha em www.cut.org.br



Para saber mais acesse
as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos
Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves